

Passarinho quer ouvir

12 DEZ 1991

versão de Antônio Carlos Magalhães

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, coordenador político do governo, afirmou ontem que pretendia telefonar ao governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, para esclarecer os ataques feitos por ele ao governo federal e a ministros de Estado. "Vou telefonar a meu amigo Antônio Carlos antes de qualquer manifestação a respeito das frases que lhe são atribuídas", disse.

Passarinho insistiu que não quer "alimentar intrigas", afirmando que não se referia a Antônio Carlos, mas à imprensa "que tem necessidade do imediato e publica frases que, posteriormente, se descobre que foram mal-entendidas". E lembrou que o governador da Bahia controla a bancada de seu Estado no Congresso que sempre foi "muito fiel" ao governo.

Os ataques do governador baiano ao governo Collor foram feitos na terça-feira, durante uma conversa com jornalistas. Antônio Carlos afirmou que "a principal marca do governo é a desordem administrativa", pediu uma "limpeza completa" no primeiro escalão do governo e só poupou de suas críticas os ministros Marcílio Marques Moreira, da Economia; José Goldemberg, da Educação, e Antônio Cabrera, da Agricultura.

Debate — As críticas feitas ao governo Collor pelo governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, trouxeram de volta ao cenário político a tese do entendimento nacional para o enfrentamento da crise brasileira. O senador Josaphat Marinho (PFL-BA) foi à tribuna pedir um programa de governo que ao menos possibilitasse aos partidos garantir a governabilidade até o final do mandato do presidente Fernando Collor. O senador Pedro Simon (PMDB-RS) afirmou que o entendimento não prosperou porque Collor não teve humildade para reconhecer seus erros: "Ele pensa que é Deus", disse Simon.

O debate entre os senadores durou cerca de duas horas. Simon, com os recortes dos jornais que publicaram as críticas de Antônio Carlos, estranhou que o governador, até então um dos maiores aliados de Collor, tivesse afirmado que o presidente da República perdeu as condições de governabilidade. "Foi o próprio Collor que há cerca de três meses afirmou que o governador da Bahia é um Ph.D. em Política, portanto deve saber sobre o que está falando", disse o senador gaúcho. Na opinião dele, Collor perdeu a grande chance de consolidar o entendimento nacional quando foi contrário à antecipação do plebiscito sobre sistema de governo.